



OS DESAFIOS DE UMA EDUCAÇÃO OMNILATERAL, DENTRO DO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19: PONTOS E CONTRAPONTO COM DIÁLOGOS E CONTRIBUIÇÕES DE MARX E BAKHTIN

Miriani Azevedo de Jesus
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil
artes.miri@gmail.com

Cleonara Maria Schwartz
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil
cleonara.schwartz@gmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta considerações na área da Educação e Saúde, relacionadas aos problemas e desafios do desenvolvimento de uma educação omnilateral, dentro do contexto pandêmico da Covid-19, no Brasil. Destaca uma breve contextualização, acerca desta pandemia e suas implicações na educação brasileira. Apresenta as concepções de omnilateralidade presentes no pensamento de Karl Marx e de Mikhail Bakhtin, associando-as com a formação educacional vigente. Aborda proximidades de pensamentos entre esses filósofos e propõe reflexões sobre a formação omnilateral, como um possível caminho para distanciar o homem do processo de alienação e fazê-lo perceber-se como ser histórico e cultural, que vai se constituindo nas relações dialógicas.

Palavras-chave: Educação. Omnilateral. Covid-19.

THE CHALLENGES OF AN OMNILATERAL EDUCATION, WITHIN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC: POINTS AND COUNTERPOINTS WITH DIALOGUES AND CONTRIBUTIONS BY MARX AND BAKHTIN

ABSTRACT

This article presents considerations in the area of Education and Health, related to the problems and challenges of developing an omnilateral education, within the context of the Covid-19 pandemic in Brazil. It highlights a brief contextualization about this pandemic and its implications for Brazilian education. It presents the conceptions of omnilaterality present in the thought of Karl Marx and Mikhail Bakhtin, associating them with the current educational formation. It approaches thoughts between these philosophers and proposes reflections on omnilateral formation, as a possible way to distance man from the process of alienation and to make him perceive himself as a historical and cultural being, which is constituted in dialogic relationships.

Keywords: Education. Omnilateral. Covid-19.

LOS DESAFÍOS DE UNA EDUCACIÓN OMNILATERAL, EN EL CONTEXTO DE LA PANDEMIA DEL COVID-19: PUNTOS Y CONTRAPONTO CON DIÁLOGOS Y APORTES DE MARX Y BAKHTIN

RESUMEN



Este artículo presenta consideraciones en el área de Educación y Salud, relacionadas con los problemas y desafíos de desarrollar una educación omnilateral, en el contexto de la pandemia de Covid-19 en Brasil. Destaca una breve contextualización sobre esta pandemia y sus implicaciones para la educación brasileña. Presenta las concepciones de omnilateralidad presentes en el pensamiento de Karl Marx y Mikhail Bakhtin, relacionándolas con la formación educativa actual. Aborda pensamientos entre estos filósofos y propone reflexiones sobre la formación omnilateral, como una forma posible de alejar al hombre del proceso de alienación y hacerlo percibirse como un ser histórico y cultural, que se constituye en relaciones dialógicas.

Palabras clave: Educación. Omnilateral. Covid-19.

LES ENJEUX D'UNE ÉDUCATION OMNILATÉRALE, DANS LE CONTEXTE DE LA PANDÉMIE DU COVID-19: POINTS ET CONTREPOINTS AVEC DIALOGUES ET CONTRIBUTIONS DE MARX ET BAKHTINE

RÉSUMÉ

Cet article présente des considérations dans le domaine de l'éducation et de la santé, liées aux problèmes et aux défis du développement d'une éducation omnilatérale, dans le contexte de la pandémie de Covid-19 au Brésil. Il met en évidence une brève contextualisation de cette pandémie et de ses implications pour l'éducation brésilienne. Il présente les conceptions de l'omnilatéralité présentes dans la pensée de Karl Marx et de Mikhaïl Bakhtine, en les associant à la formation pédagogique actuelle. Il aborde les réflexions entre ces philosophes et propose des réflexions sur la formation omnilatérale, comme un moyen possible d'éloigner l'homme du processus d'aliénation et de le faire percevoir comme un être historique et culturel, qui se constitue dans des relations dialogiques.

Mots-clés : Éducation. Omnilatéral. Covid-19.

INTRODUÇÃO

O presente artigo situa-se no campo dos estudos da área da Educação e Saúde, com Abordagens Sócio-Filosóficas da Educação, destacando desafios educacionais dentro do contexto pandêmico da Covid-19. Propõe reflexões sobre a importância de pensarmos a saúde e a educação no processo de formação omnilateral de cidadãos, reconhecendo e correlacionando este processo às concepções de omnilateralidade, defendidas pelos filósofos, Karl Marx e Mikhail Bakhtin.

O conceito de omnilateralidade é apresentado, correferindo-o com a formação educacional vigente, com aspectos de saúde relacionados à Covid-19 e com a formação humana em sua integralidade. Como nos afirma Della Fonte (2014, p. 380): “[...] o tema da formação é central nas discussões educacionais e perpassa debates sobre a formação de professores, a formação dos alunos, a formação do pesquisador, a formação da subjetividade, a formação intersubjetiva, a autoformação, entre outros. [...]” Como principais aportes teóricos,



teremos Bakhtin (2010, 2011), Marx (2004), Marx e Engels (2011), assim como as contribuições de Della Fonte (2014), Freire (2021), Loureiro (2020), Sousa (1999), Volóchinov (2018), Merhy, (2002, 2015), dentre outros.

O problema norteador deste estudo, origina-se na observação, que dentro do contexto pandêmico da Covid-19, muitos desafios e problemas educacionais surgiram e outros foram potencializados no cenário brasileiro. Com esta constatação, tornou-se ainda mais latente, a necessidade de termos uma educação que prime pela formação omnilateral dos sujeitos, em perspectiva dialógica e distanciando-se de ações pedagógicas que objetivem a formação humana unilateral e alienante.

No Brasil, ainda vivenciamos situações alarmantes de desigualdades sociais e que atingem nitidamente a educação e a saúde, sendo um fato que precisa mudar. O acesso à educação qualitativa e omnilateral, dentro da perspectiva de equidade proporciona a garantia de conhecimentos, de reconhecimento de direitos, de consciência cidadã, de libertação, da interação com o outro em um processo de transformação positiva da realidade.

Nesse processo, aspectos relacionados à saúde não podem ser dissociados dos educacionais, visto que, a educação pode ser ponte salutar para a sociedade, da mesma forma que a saúde é indispensável para que os estudantes desenvolvam-se como sujeitos sadios, ativos, dentro de uma perspectiva dialógica, passando a atuarem como cidadãos, que buscam a transformação da realidade, com reflexão, ação e compromisso.

A SITUAÇÃO PANDÊMICA GERADA PELA COVID-19 E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

O ano de 2019 seguia seu curso e estava prestes a findar-se, quando em 31 de dezembro, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi informada sobre ocorrência de vários casos de pneumonia, na cidade de Wuhan, situada na província de Hubei - República Popular da China.

Em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que pessoas estavam sendo infectadas por um novo tipo de coronavírus, que antes não havia sido identificado em seres humanos. (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICA DE SAÚDE, 2020).

No decorrer dos meses, os casos de infecção foram aumentando intensamente e em 11 de março de 2020, foi declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que a disseminação de Covid-19¹, enquadrava-se com uma pandemia e várias medidas de forma

¹ Os coronavírus (CoV) são uma grande família viral, conhecidos desde meados dos anos 1960, que causam



global, foram tomadas com o intuito de combater o contágio (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICA DE SAÚDE, 2020).

Diante da realidade pandêmica que o mundo passou a viver, a necessidade da realização de ações rápidas e eficazes, contra o coronavírus, tornava-se urgente. Segundo (NARDUCHI; MIRANDA; PEREIRA, 2020, p. 224), essa necessidade:

[...] contribui para o resgate do conceito foucaultiano de biopolítica, ou seja, uma tecnologia que traz mecanismos de intervenção com intenção de governar a população e os fenômenos produzidos pela vida na coletividade. A biopolítica emerge como uma forma de poder que se exerce sobre os fenômenos da vida, o nascimento, a fecundidade, a velhice, as enfermidades e a morte. [...]

Portanto, surgem ações de biopolítica, no campo da higiene pública, para promover normas reguladoras de combate ao vírus, que devem ser seguidas por toda a população: Trata-se de “levar em conta a vida, os processos biológicos do homem-espécie e de assegurar sobre eles não uma disciplina, mas uma regulamentação.” (FOUCAULT, 2008, p. 294) E que “[...] só aparecem com seus efeitos econômicos e políticos, que só se tornam pertinentes no nível da massa.” (FOUCAULT, 2008, p. 293).

Sabemos que, mediante circunstâncias imperativas são imprescindíveis medidas diferenciadas, busca de alternativas e união de forças para a solução do problema. O que segundo (MERHY, 2002), diante os desafios do trabalho em saúde é necessário adotar práticas novas, que costumam ser fundamentais para atingir as mudanças necessárias. Seguindo esta lógica, nos afirma que: “O agir em si constitui-se de um conjunto de forças que atuam sobre quem o realiza, provocando formação do próprio protagonista, individual e coletivo, ao mesmo tempo que opera a produção do cuidado, no caso da saúde. [...]” (MERHY, 2015, p.09).

infecções respiratórias em seres humanos e em animais. Geralmente, infecções por coronavírus causam doenças respiratórias leves a moderada, semelhantes a um resfriado comum. A maioria das pessoas se infecta com os coronavírus comuns ao longo da vida. Todos os coronavírus são transmitidos de pessoa a pessoa, incluindo os sars-CoV, porém sem transmissão sustentada. Alguns coronavírus podem causar síndromes respiratórias graves, como a síndrome respiratória aguda grave que ficou conhecida pela sigla sars da síndrome em inglês Severe Acute Respiratory Syndrome. Sars é causada pelo coronavírus associado à sars (sars-CoV), sendo os primeiros relatos na China em 2002. O sars-CoV se disseminou rapidamente para mais de doze países na América do Norte, América do Sul, Europa e Ásia. Os coronavírus são a segunda principal causa do resfriado comum (após rinovírus) e, até as últimas décadas, raramente causavam doenças mais graves em humanos do que o resfriado comum. Há sete tipos de coronavírus humanos (HCoVs) conhecidos, entre eles, o sars-CoV (que causa síndrome respiratória aguda grave), o MERS-COV (síndrome respiratória do Oriente Médio) e o sars-CoV-2 (vírus que causa a doença Covid-19). A Organização Mundial de Saúde a descreve como Covid-19, uma doença infecto-respiratória semelhante à gripe. Por ser um vírus novo, no início da pandemia, a taxa de infecção era alta, pois não há imunidade por adoecimento prévio ou proteção por vacina. (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICADE SAÚDE, 2020).



No Brasil, o primeiro caso foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020 e dentro da contextualização global acerca da pandemia do Covid-19, presenciamos também nesse país, suas inúmeras implicações para com a vida em sociedade. Nos deparamos com milhões de óbitos, mudanças drásticas com o isolamento social, danos à saúde física e psíquica, os impactos na economia e é claro, que a educação não ficou obstante de sofrer também, com esses graves problemas e suas consequências.

No cenário nacional brasileiro, esses problemas foram potencializados por parte de tomadas de decisões políticas, engendrados pelo processo de negacionismo da ciência: “[...] O conhecimento corriqueiro, a crença popular/o senso comum tendem a negar tudo que não faz parte do seu entorno, e dessa forma funda preconceitos, prenoções e hábitos discriminatórios diversos.” (LOUREIRO, 2020, p. 39).

Presenciamos conflitos gerados pelo não reconhecimento da gravidade dos fatos, de discursos difusores do movimento antivacina, defendido por grupos fundamentalistas: “[...] Tais disparates, sobre a real função das vacinas, têm motivado, ao longo de dois séculos, conflitos religiosos, políticos e judiciais.” (LOUREIRO, 2020, p. 16).

O negacionismo imperou e freou a tomada de decisões, assim como ações coerentes e responsáveis, que deveriam visar o bem comum, frente a gravidade dos fatos e dos alertas das autoridades mundiais da saúde, em relação à situação pandêmica da Covid-19. Mas, como nos afirma (LOUREIRO, 2020), o negacionismo não surgiu no contexto da Covid-19, se fez e faz presente há tempos, em várias instâncias sociais.

Ele está em diversos nichos da sociedade. É antigo, mas se reatualizou e virou moda entre aqueles que se dizem céticos com relação à ciência. [...] Apesar de ser antigo, tanto o relativismo absoluto como o negacionismo (científico, climático, histórico etc.) são perspectivas cuja gênese é anterior ao atual contexto contemporâneo. (LOUREIRO, 2020, p. 14- 15)

Loureiro (2020, p.15) também afirma, que o negacionismo não originou-se no Brasil e não limita-se a ser uma prática exclusivamente brasileira: “[...] não se trata de um fenômeno tipicamente tupiniquim, original e único do Brasil, pois tanto nos Estados Unidos como na Inglaterra, também no século XIX, houve movimentos antivacina.”

Diante este quadro trágico e avassalador, pensamos a educação como meio de transformação, partindo do prisma que a sociedade necessitava de informações, saberes relacionados ao como passar a viver dentro do contexto pandêmico. Como nos afirmam (ALVES; AERTS, 2011), o mais adequado seria a prática da educação em saúde, não centralizada nas normas e na culpabilidade, mas deveria promover estímulos para que ocorram



mudanças comportamentais voluntárias, em um processo de reconhecimento de sua importância para o bem comum.

As estudiosas ainda destacam a importância de se discutir com a sociedade as questões sobre doença e saúde, promovendo reflexões em busca de atitudes que sejam salutares para todos: “[...] Essa opção deve estar fundamentada na análise da realidade que se faz a partir da identificação de problemas e necessidades de saúde da população. A partir de então, deve-se estimular a reflexão crítica da realidade. [...]” (ALVES; AERTS, 2011, p.321-322).

Em consequência do catastrófico quadro pandêmico, diante da propagação do vírus e sua letalidade, das cobranças da sociedade científica e da parcela consciente da sociedade, o movimento negacionista brasileiro, teve que ceder e decisões e medidas foram obrigatoriamente tomadas.

O Ministério da Saúde passou a adotar medidas de biopolítica. Apresentou a Portaria nº 188, a qual declarava Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, devido ao contágio e as graves consequências causadas pelo corona vírus (BRASIL, 2020b).

Nesse contexto, o Ministério da Educação sentiu-se obrigado a definir medidas, para tentar evitar a propagação e o contágio do Covid-19, nas escolas. Assim, a partir do mês de março de 2020, os Estados brasileiros iniciaram planos de contingência contra o vírus e dentre as medidas, ocorreu necessidade do isolamento social e a suspensão das aulas presenciais, em todas as instituições de ensino, públicas e privadas.

Podemos elucidar que, a educação não só transforma a sociedade, mas também é transformada dentro do contexto social, histórico e político. Sendo assim, dentro do contexto pandêmico da Covid-19, sofreu alterações inesperadas e foram necessárias adequações imediatas, para garantir os acessos à educação e à saúde, pois são fundamentais na formação qualitativa de cidadãos. Como afirma Barroso:

A educação em saúde como processo político pedagógico requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras, enquanto sujeito histórico e social capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para o cuidar de si, de sua família e da coletividade. (BARROSO, 2007, p. 335)

Parte da população que tinha acesso a meios de veículos de comunicação, como televisão, rádio, navegação na Internet, redes sociais, passa a ser educada e orientada com as normas da vigilância sanitária, contra a Covid -19. Termos e temas relacionados à saúde passam a ser mencionados, com a emergência da situação vivida mundialmente. Muitos especialistas da área médica passam a se pronunciar e orientar as pessoas, dando lhes acesso à informações



no campo ciência e saúde.

Nesse processo educativo, tudo era muito novo e desafiador até mesmo para os especialistas e cientistas. Portanto, o isolamento social era uma grande aposta para o controle do vírus, assim como, os cuidados com a higienização e a utilização de máscara.

Como já mencionado, o isolamento social acarretou a suspensão das aulas presenciais, e as Secretárias de Educação, os docentes, os técnicos educacionais, discentes e seus familiares são surpreendidos pela necessidade de adaptação à realidade de isolamento social, mas não são isentos da continuidade de ações que favoreçam o desenvolvimento de atividades educacionais e pedagógicas.

O Ministério da Educação (MEC), no dia 17 de março de 2020, publicou a Portaria nº 343, regulamentando a substituição das aulas presenciais, por aulas com o Ensino a distância (EAD), utilizando de recursos tecnológicos de informação e comunicação, durante o período que se fizesse necessário, devido a situação de pandemia do Covid-19. (BRASIL, 2020a).

A Educação a distância é garantida pelo Decreto N.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96):

Art. 1º Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. (BRASIL, 1998, p. 1).

Nesse cenário, de proposições de aulas no formato (EAD) no Brasil, muitos atenuantes devem ser considerados e servem como objeto de reflexão. Para o desenvolvimento das aulas (EAD) são requisitos básicos e imprescindíveis, ter equipamentos tecnológicos adequados, saber fazer uso das tecnologias e ter acesso à Internet.

Mais um grande problema fica evidenciado nesse país, a desigualdade de acesso às tecnologias. Milhares de estudantes não tiveram condições de participar das aulas remotas, em muitos casos, nem acesso às aulas por meio de material impresso foi ofertado. Quanto menos favorecidos economicamente, mais prejudicados no desenvolvimento do ensino aprendizagem.

A segregação torna-se mais evidente com os malefícios para a saúde e os prejuízos educacionais potencializados, pela falta de alimentação que era ofertada nas escolas públicas. Temos neste contexto, crianças, jovens e adultos, com menos possibilidade de nutrição adequada, pois a merenda escolar nas instituições públicas municipais e estaduais, é para muitos, a principal refeição do dia.

Aos docentes é dada a incumbência de adequar-se rapidamente às novas exigências



profissionais do (EAD). Muitos professores também não tinham equipamentos tecnológicos adequados, não possuíam formação para ministrar aulas (EAD), sofriam com o acesso limitado à Internet e com as exigências do cumprimento de inúmeras atividades para a garantia da continuidade do ano letivo de 2020, sendo que na maioria dos casos, não foi inicialmente ofertado aparato às necessidades para o desenvolvimento das aulas.

A pandemia do Covid-19 chegou e evidenciou ainda mais, o quanto é necessário investimentos na educação pública brasileira, com ações que favoreçam a equidade dos direitos. Quando mencionamos equidade, pensamos-la a partir de sua derivação do latim *aequitas*, de *aequus*, que significa *igual*, *equitativo* e também apresentamos o conceito, centrando-se no pensamento aristotélico e no rousseauiano.

Sabemos, que para (ARISTÓTELES, 1991), a equidade está relacionada à justiça, que por sua vez não pode deixar de ser pensada a partir das concepções aristotélica de ética, na qual a virtude é o ponto primordial. Para o filósofo, existem dois tipos de virtudes, a intelectual e a moral: “[...] a primeira, por via de regra, gera-se. e cresce graças ao ensino — por isso requer experiência e tempo; enquanto a virtude moral é adquirida em resultado do hábito, [...]” (ARISTÓTELES, 1991, p. 27)

A justiça é a principal das virtudes, se manifesta por meio de atos, que são exemplos de ações justas: “[...] toda ação e toda escolha, têm em mira um bem qualquer”, compreendendo por bem “[...] aquilo a que todas as coisas tendem”. (ARISTÓTELES, 1991, p.03). Essas ações só ocorre na relação com o outro. Nesse último ponto, comunga com o pensamento dialógico de Bakhtin e do Círculo:

[...] os signos ideológicos são constituídos no processo de interação social em que os interesses das diversas classes sociais direcionam o processo de construção das representações materializadas na palavra, ou seja, a relação entre o sujeitos sociais, na qual os signos ideológicos são engendrados. (VOLOCHÍNOV, 2018, p. 68).

Em relação ao pensamento de Rousseau acerca de equidade, temos a afirmativa de (JÚNIOR; SOBREIRA, 2012, p. 173): “O homem concebido por Rousseau está perfeitamente ligado ao coletivo, tanto que a lei que nasce da entrega do individual em nome do coletivo como salvaguarda da ideia de justiça como equidade nasce da vontade geral.” Portanto, para estes estudiosos: “A teoria da justiça como equidade ganhou muito das ideias de Rousseau.” (JÚNIOR; SOBREIRA, 2012, p. 175)

Temos consciência, que a luta por equidade educacional é uma constante e que as desigualdades sociais em nosso imenso território nacional são visíveis aos olhos de quem as



sofre, e aos olhos dos que lutam por justiça social, mas infelizmente, ainda são ignoradas por muitos que detém o poder. Diante dessa condição, suscita-nos reflexões, o questionamento de Loureiro:

[...] Será que é preciso negar aos filhos e às filhas da classe trabalhadora, não apenas o acesso mas efetivo domínio das “ferramentas” que podem criar as reais condições de possibilidades capazes de produzir a autonomia, libertação/emancipação, não só das mulheres, das pessoas afrodescendentes, das pessoas LGBTQI+, das pessoas com algum tipo de deficiência, das populações autóctones, originárias (aqui e alhures), mas do gênero humano? (LOUREIRO, 2020, p. 62- 63)

Fica-nos a certeza que se faz necessário lutar para que sejam colocados em prática, os mecanismos favoráveis para a realização de ações libertadoras: "A educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é a prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens" (FREIRE, 2021, p. 98). É necessário o fazer educacional pautado em uma pedagogia que rompa com as amarras da alienação e da opressão:

A pedagogia do oprimido, como pedagogia humanista e libertadora, terá dois momentos distintos. O primeiro, em que os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se, na práxis, com a sua realidade opressora, esta pedagogia deixa de ser do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação. (FREIRE, 2021, p.57).

Portanto, a pedagogia humanista e libertadora, perpassa as limitações de ações educativas unilaterais, e passa a subsidiar a educação emancipadora e omnilateral. Como verificamos por meio da afirmativa de Ramos (2008):

Uma educação omnilateral é a educação que integra teoria à prática, em todas as suas dimensões, ou seja, é uma: [...] formação omnilateral dos sujeitos, pois implica a integração das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura. O trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao respectivo modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço produtivo; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade. (RAMOS, 2008, p. 4).

Partindo dessa premissa, o homem tornar-se-á um ser consciente, diante da realidade em que vive, superando o processo de alienação e passando a lutar pela superação da opressão.



A FORMAÇÃO OMNILATERAL DENTRO DO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19: REFLEXÕES SUBSIDIADAS PELAS CONCEPÇÕES FILOSÓFICAS DE MARX E BAKHTIN

Sabemos que a concretude de uma educação omnilateral em nossa sociedade, implica superar inúmeros desafios que estão envoltos em questões ideológicas, filosóficas, políticas, econômicas e sociais. Como anteriormente citado, temos consciência, de que a ações educacionais pedagógicas sofreram agravantes, dentro do contexto da pandemia da Covid-19, gerando ainda mais desafios para a superação da educação unilateral.

Para melhor compreensão das proposições suscitadas, iniciaremos apresentando o significado do termo omnilateral, e subseqüentemente as concepções filosóficas que subsidiam este estudo.

Com embasamento nos estudos de (DELLA FONTE, 2014), temos a explicação etimológica do termo omnilateral:

No original alemão, “essência omnilateral” diz-se *allseitiges Wesen*, enquanto “de uma maneira omnilateral” diz-se *auf eine allseitige Art*. O termo omnilateral remete para o adjetivo alemão *allseitig*, composto pela palavra *all*, que significa todo/a, e *Seite* que, entre vários sentidos, indica lado, página. Assim, *allseitig* pode ter como tradução as seguintes palavras: polimórfico, universal, completo, geral; pode ainda vincular-se a *allseits*, que significa de todos os lados, plenamente. Não por acaso, a expressão “de maneira omnilateral” tem sido traduzida para o inglês como *comprehensive manner*, *total manner*; e, em francês, *manière universelle*. A tradução portuguesa recorre ao prefixo latino *omni* ou *oni*, que denota todo ou inteiro junto à palavra lateralidade. (DELLA FONTE, 2014, p. 388)

Ainda de acordo com (DELLA FONTE, 2014), a visão marxiana de omnilateralidade baseia-se na explicação da constituição do humano e o uso do termo omnilateral apareceu pela primeira vez, na obra de Marx, em Manuscritos econômico filosóficos de 1844, apresentando o sentido explicativo do tornar-se humano. Tal afirmativa constatamos em:

O homem se apropria da sua essência omnilateral de uma maneira omnilateral, portanto, como um homem total. Cada uma das suas relações humanas com o mundo, ver, ouvir, cheirar, degustar, sentir, pensar, intuir, perceber, querer, ser ativo, amar, enfim todos os órgãos da sua individualidade, assim como os órgãos que são imediatamente em sua forma como órgãos comunitários, são no seu comportamento objetivo ou no seu comportamento para com o objeto a apropriação do mesmo, a apropriação da efetividade humana [...]. (MARX, 2004, p. 108)



É notório afirmar, que para (MARX, 2004), a formação omnilateral está diretamente ligada à noção de trabalho, assim como à luta contra as injustiças do capitalismo, que propicia intencionalmente a formação unilateral.

Diferentemente de outros animais, o homem conseguiu romper “[...] os vínculos da unilateralidade natural e inventou sua possibilidade de tornar-se outro e melhor, e até omnilateral; considerando, outrossim, que esta possibilidade, dada apenas pela vida em sociedade.” (MANACORDA, 1996, p. 361). Fica-nos a compreensão de que a tomada de consciência, o comportamento e a ação dos seres humanos estão relacionados às suas vivências sociais:

Uma definição objetiva do que é a consciência só pode ser sociológica. [...] A consciência se forma e se realiza no material sócio criado no processo da comunicação social. de uma coletividade organizada. A consciência individual se nutre dos signos, cresce a partir deles, reflete em si sua lógica e suas leis. (VOLÓCHINOV, 2018, p. 97 - 98)

Manacorda (1996) também afirma, que essa possibilidade sempre foi negada pela própria sociedade a todos os homens, seja de forma mais intensa ou mais amena. Mas, que esta condição pode ser superada por meio da educação: “[...] Apesar de o homem lhe parecer, por natureza e de fato, unilateral, eduque-o com todo empenho em qualquer parte do mundo pra que se torne omnilateral.” (MANACORDA, 1996, p. 361, grifos do autor).

Desta forma, tornam-se necessárias mudanças, frente ao processo de alienação do homem e de seu desenvolvimento unilateral. Segundo (MARX, 2004) com a formação omnilateral ocorre o princípio educativo do trabalho, e a articulação entre o trabalho e a formação humana, contribuindo para a superação da sociedade de classes.

Assim, o ideal é que ocorra “[...] a exigência da omnilateralidade, de um desenvolvimento total, completo, multilateral, em todos os sentidos, das faculdades e das forças produtivas, das necessidades e da capacidade da sua satisfação.” (MANACORDA, 2010, p. 94).

Segundo Della Fonte (2014, p. 392), é uma tarefa complexa, tecer crítica às tendências filosóficas hegemônicas, na área educacional, pois: “[...] o refluxo das teorizações educacionais críticas nas últimas décadas revela como contrapartida o desenvolvimento, no campo acadêmico, de um pensamento de direita renovado e refinado em suas formulações.” A estudiosa também destaca, que é desafiador por parte da pedagogia histórico-crítica, a estruturação de fundamentos visando atitude propositiva e que tal necessidade foi destacada por Dermeval Saviani, no início dos anos 80, e permanece atual.



As transformações que vêm processando-se na base material da sociedade capitalista desde os anos de 1970, correntemente denominadas de “Terceira Revolução Industrial”, “Revolução da Informática”, “Revolução Microeletrônica” ou “Revolução da Automação”, vêm promovendo a transferência não apenas das funções manuais para as máquinas, como ocorreu na Primeira Revolução Industrial, mas até as próprias funções intelectuais [...] Se lá esse processo converteu a escola na forma principal e dominante de educação, aqui parece que estamos atingindo o limiar desse mesmo processo, quando o próprio desenvolvimento da base produtiva coloca a necessidade de universalização de uma escola unitária que desenvolva ao máximo as potencialidades dos indivíduos (formação omnilateral), conduzindo-os ao desabrochar pleno de suas faculdades intelectuais (SAVIANI, 2013, p. 82).

Della Fonte (2014), enfatiza, que há esforços e articulação entre a crítica aos desmandos burgueses e a busca por propostas alternativas que visam conduzir positivamente o trabalho pedagógico, dentro de uma perspectiva crítica, fomentadora de debates, emergindo articuladamente de um contexto acadêmico, a partir de discussões e conflitos. Mesmo com toda essa articulação, as propostas precisam receber destaque e a concepção de Marx, acerca da omnilateralidade é bem adequada:

Nesse sentido, considero que a concepção marxiana de omnilateralidade contribui para inspirar formulações pedagógicas críticas em seu compromisso com uma constituição humana ampla e complexa que supere, de um lado, tendências racionalistas ou cognitivistas (de matiz iluminista) e, de outro, perspectivas estetizantes (baseadas na virada linguística). (DELLA FONTE, 2014, p. 392)

Segundo Santos (2019, p. 2), é possível destacarmos, o sentido ontológico do trabalho na formação do homem enquanto ser social, assim como, o caráter político atribuído por Marx, em seu sentido histórico: “[...] o caráter duplo e contraditório que Marx observa no trabalho na forma histórica da sociedade capitalista e a possibilidade de constituir-se enquanto princípio educativo, superando a contradição com sua dimensão ontológica.” Portanto, a pesquisadora afirma, que: “[...] a formação integral defendida por Marx pressupõe a união entre instrução e trabalho, enquanto elemento de transição para uma nova formação histórico-social em que seja possível a unidade entre formação e atividade prática, uma sociedade omnilateral.” (SANTOS, 2019, p. 10),

Frigotto, Ciavatta, Ramos (2005, p. 3) discorrem, que Marx: “[...] sinaliza a dimensão educativa do trabalho, mesmo quando o trabalho se dá sob a negatividade das relações de classe existentes no capitalismo [...]”, pois o trabalho é parte importante da ontologia do ser social, tendo em vista que, a consciência é adquirida por meio do trabalho e analisando-o dentro da concepção dialética, é possível perceber sua dimensão educativa, seja positiva ou negativa:



O trabalho é parte fundamental da ontologia do ser social. A aquisição da consciência se dá pelo trabalho, pela ação sobre a natureza. O trabalho, neste sentido, não é emprego, não é apenas uma forma histórica do trabalho em sociedade, ele é a atividade fundamental pela qual o ser humano se humaniza, se cria, se expande em conhecimento, se aperfeiçoa. O trabalho é a base estruturante de um novo tipo de ser, de uma nova concepção de história. (FRIGOTTO, CIAVATTA, RAMOS, 2005, p. 4)

Engels (2004) afirma, que por meio do trabalho o homem consegue ampliar seu domínio sobre a natureza, o que o leva a transforma-se, e a transformar também sua relação para com os outros homens. Assim, constitui-se como ser social.

Nessa perspectiva, a concepção bakhtiniana converge com os princípios de Marx e Engels (2004), pois como afirma Bakhtin (2011), é somente por meio do processo de interação social, que o homem consegue se apropriar da tomada de consciência. Esse processo é mediado pela linguagem, está associado ao contexto sócio histórico e sempre está carregada de conteúdo ideológico.

[...] O indivíduo não tem apenas meio e ambiente, tem também horizonte próprio. A interação do horizonte do cognoscente com o horizonte do cognoscível. Os elementos de expressão (o corpo não como materialidade morta, o rosto, os olhos, etc.); neles se cruzam e se combinam duas consciências (a do eu e a o outro); aqui eu existo para o outro com o auxílio do outro. (BAKHTIN, 2011, p. 394).

É possível percebermos que a consonância entre os pensamentos desses filósofos, continua no que tange ao reconhecimento da íntima relação que há entre linguagem e consciência.

[...] a linguagem é tão antiga quanto a consciência; a linguagem é a consciência prática, real, que existe igualmente para outros homens, e apenas assim existe para mim também; a linguagem, como a consciência, somente emerge a partir da carência, da necessidade de interação com outros homens. (MARX, ENGELS, 2011, p. 43)

Para Bakhtin (2011, p. 401) “A dialética nasceu do diálogo para retornar ao diálogo em um nível superior (o diálogo indivíduos). [...] O texto só tem vida contatando com outro texto (contexto).” Ele afirma que é somente por meio desse contato é que o processo de retrospectiva e prospectiva ocorre e gera a inclusão de dado texto no diálogo: “[...] Salientemos que esse contato é um contato dialógico entre textos (enunciados) e não um contato mecânico de ‘oposição’, [...].”

Dentro do contexto pandêmico, a formação omnilateral ficou ainda mais deficitária, pois



o isolamento social, trouxe mais complicações e evidenciou as falhas que há na oferta de uma educação qualitativa, com alicerces na equidade e movida pelas interações sociais: "Eu não posso passar sem o outro, não posso me tornar eu mesmo sem o outro; eu devo encontrar a mim mesmo no outro, encontrar o outro em mim." (BAKHTIN, 2010, p.323)

Sabemos, que diante a realidade da desigualdade social presente no Brasil, a classe menos favorecida economicamente, é a que mais sofreu e sofre com a ausência da educação omnilateral e com as exigências do império capitalista para a perpetuação da formação minimalista, deficitária, unilateral, e principalmente coerciva de direitos e de emancipação.

De acordo com Zandwais (2021), em seus estudos sobre signo ideológico, com base nas concepções de Bakhtin e Volóchinov, constatamos que:

[...] Nesse prisma, encontra-se a ótica dialética sobre a assimetria entre significado e significante, já que o real, por ser desigual em virtude da divisão de classes e em virtude do modo de produção dos sujeitos, faz relações entre sujeitos e significantes serem apreendidas desigualmente. (ZANDWAIS, 2021, p.110).

Ainda um aspecto importante para destacarmos, como sugeri Zandwais (2021), é a importância de fazermos uma leitura materialista histórica, a qual permite-nos apreender que para Bakhtin/ Volóchinov, a consciência torna-se consciência, pois está tomada por conteúdo ideológico, os valores que ela assume e que formam seu conteúdo ideológico, só podem ser explicados dentro das relações de produção.

Como nos afirma Sousa (1999), a formação omnilateral prima pelo desenvolvimento do homem em sua integralidade, como ser “não-alienado e dotado de uma formação verdadeiramente humana, omnilateral” (SOUSA, 1999, p. 100), o que é exatamente o contrário apregoado pela formação unilateral:

Se as circunstâncias em que este indivíduo evoluiu só lhe permitem um desenvolvimento unilateral, de uma qualidade em detrimento de outras, se estas circunstâncias apenas lhe fornecem os elementos materiais e o tempo propício ao desenvolvimento desta única qualidade, este indivíduo só conseguirá alcançar um desenvolvimento unilateral e mutilado (MARX, ENGELS, 2011, p. 43).

Com base nas teorias freirianas, Gadotti (1996, p. 89), destaca a educação como prática libertadora: “[...] A finalidade da educação é libertar-se da realidade opressiva e da injustiça;” que pode mudar positivamente a realidade, onde o ser humano passa a ser sujeito ativo na constituição de sua história: “[...] A educação visa à libertação, à transformação radical da



realidade, para melhorá-la, para torná-la mais humana, para permitir que os homens e as mulheres sejam reconhecidos como sujeitos da sua história e não como objetos.” Ele continua posicionando-se:

Essa nova realidade é a utopia do educador. Paulo Freire foi chamado certa vez de andarilho da utopia. A utopia estimula a busca: ao denunciar certa realidade, a realidade vivida, temos em mente a conquista de outra realidade, uma realidade projetada. Esta outra realidade é a utopia. A utopia situa-se no horizonte da experiência vivida. Em Paulo Freire, a realidade projetada (utopia) funciona como um dínamo de seu pensamento agindo diretamente sobre a práxis. Portanto, não há nele uma teoria separada da prática. (GADOTTI, 1996, p. 89).

Fica-nos a certeza de que a educação deve nos propiciar condições de fazermos uma leitura crítica do mundo, nos dando possibilidade de denunciarmos a realidade opressora e injusta, para transformá-la, anunciando assim, uma outra realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos constatando, que no decorrer do período da pandemia da Covid-19, muitas falhas e problemas no sistema educacional brasileiro foram ainda mais salientados, e passaram a ter também associados os danos causados pela pandemia. Diante deste contexto, são imprescindíveis ações relacionadas à educação em saúde, que conduzam à apropriação de conhecimentos, ao processo reflexivo e emancipatório, para mudanças sociais, visando o bem comum. Assim como, ações que valorizem e compreendam a relação entre o profissional de saúde e o usuário, como:

[...] produtora de apoio social, seja como apoio informativo ou emocional. O apoio informativo se estrutura na relação dialógica que se estabelece no trabalho em saúde, enquanto o apoio emocional se desenvolve a partir do modo como se configuram as relações baseando-se nas atitudes do profissional diante do usuário. Na verdade, ambas as dimensões do apoio estão intrinsecamente articuladas, pertencendo a um mesmo processo, e elas poderiam ser potencializadas quando o profissional centra suas ações não nos conhecimentos que domina, e sim nas tecnologias leves do trabalho vivo operando em ato. [...] (GOMES, MERHY, 2011, p.15)

Desta forma, são necessárias ações educacionais que primem pela formação qualitativa e omnilateral dos estudantes, pautadas no conceito de equidade, distanciando-se dos preceitos capitalistas da formação unilateral.



Como nos afirma Marx (2004), o sistema capitalista busca sempre promover a formação unilateral e alienante do homem, independente da atividade que ele exerça, distanciando-o da emancipação e humanização, capacitando-o para executar uma atividade parcial. Ele destaca, que a formação omnilateral emerge da junção entre formação intelectual e formação manual associada à prática social.

É exatamente a formação omnilateral que possibilita que os sujeitos compreendam o processo social no qual estão inseridos, com o olhar crítico, sobre o modo como são tratados dentro da produção capitalista, tendo condições de lutarem por condições melhores, com a formação de um modelo novo de sociedade, superando o sistema oprimido do capital.

Na afirmativa de Marx (apud SOUSA, 1999, p. 102), “o desenvolvimento do homem, sua formação, se dá como resultado da relação dialética entre o homem e toda a exterioridade com a qual ele se confronta”. Na linha desse pensamento filosófico, encontramos também as concepções de Bakhtin (2011) e Manacorda (2010), que endossam a importância das relações dialéticas e sociais, no processo de formação do homem.

Segundo Manacorda (2010), a compreensão de que o homem se constitui como homem, ser histórico, adquirindo conhecimentos e se desenvolvendo omnilateralmente, por meio das relações de vivências sociais:

[...] não dadas a priori pela natureza, mas fruto do exercício que se desenvolve nas relações sociais, graças as quais o homem chega a executar atos, tanto ‘humanos’ quanto ‘não naturais’, como o falar e o trabalhar segundo um plano e um objetivo. (MANACORDA, 2010, p. 26).

Para Bakhtin (2011), o sujeito não apenas presencia os acontecimentos, ele experimenta e vivencia-os. Na relação do eu e do outro. Assim, há uma interação e engajamento com a realidade, distanciando-se da passividade e unilateralidade diante da sociedade. É pelo processo de interação com o *outro* que o *eu* se constitui e se desenvolvem diferentes relações dialógicas. Ocorrem responsabilidades no campo ético e estético, tomadas de consciência efetivada na materialização dos signos, pois cada signo é parte da realidade constituinte da sociedade e expressa essa realidade.

No processo de interação, temos “O reflexo de mim mesmo no outro.” (BAKHTIN, 2011, p. 394), mas é garantida a individualidade e singularidade de cada ser. O *outro* não é concebido como réplica do *eu*, mas reconhecido como ser humano, constituído historicamente e socialmente, que faz parte de uma sociedade real, percebendo todas as situações sociais que circundam. Nesse processo, deve-lhe ser assegurado o direito de acesso à formação educacional



omnilateral, com caminhos que conduzam à emancipação.

A formação educacional omnilateral precisa ocorrer no plano real, não ser fantasiosa, para assim, conduzir o homem à humanização, ao processo de emancipação e libertação, como nos afirma o pensamento freiriano e também de Demo (1999): “será tanto menos fantasiosa quanto mais for mediada pela aprendizagem reconstrutiva de tessitura política, ligada à formação de um sujeito capaz de história própria, individual e coletiva, ou seja, emancipatória” (DEMO, 1999, p. 64).

Diante às considerações aqui apresentadas, é possível afirmarmos que uma educação omnilateral é arma de luta contra a formação alienante, por meio da qual o homem pode atingir suas potencialidades em amplas dimensões, de forma plena, interacionista, dialógica e com potencialidade de superação das arbitrariedades do capital.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Gehysa Guimarães; AERTS, Denise. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. In: **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, jan. 2011. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/csc/v16n1/v16n1a34.pdf>>. Acesso em: 24 de abr de 2022.
- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Poética / Aristóteles ; seleção de textos de José Américo Motta Pessanha. 4. ed. Os pensadores, v. 2. São Paulo: Nova Cultural, 1991. 375 p. Disponível em: <<https://abdet.com.br/site/wp-content/uploads/2014/12/%C3%89tica-a-Nic%C3%B4maco.pdf>>. Acesso em: 05 de mar de 2022.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. 476 p.
- BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski** 5. ed. Tradução direta do russo, notas e prefácio de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. 366 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus -Covid-19. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 53, p. 39, 18 mar. 2020a
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 188, de 03 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 04 fev. 2020b.
- BRASIL. Decreto n. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei



n.º 9.394/96). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 fev. 1998.

BARROSO, Maria Graziela Teixeira. et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do sus - uma revisão conceitual. In: **Ciência e Saúde coletiva**. 12(2): 335-342, abril, 2007. Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/csc/a/DtJwSdGWKC5347L4RxMjFqg/> >. Acesso em: 03 jul 2022.

DELLA FONTE, S. S. **A formação humana em debate**. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 35, n. 127, p. 379-395, abr.-jun. 2014 Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/es/a/87zqkRwrghSXt67JhVpSzBg/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em 15 junho de 2022.

DEMO, Pedro. **Educação e desenvolvimento: Mito e realidade de uma relação possível e fantasiosa**. CAMPINAS: Papirus, 1999. V. 1. 96 p.

ENGELS, F. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. In Antunes, Ricardo (ORG.) **A dialética do trabalho: escritos de Marx e Engels**. SP: Expressão Popular, 2004. 160 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 80ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021. 256 p.

FRIGOTTO, Gaudêncio.; CIAVATTA, Maria.; RAMOS, Marise. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação dos trabalhadores. In: COSTA, Hélio da e CONCEIÇÃO, Martinho. **Educação Integral e Sistema de Reconhecimento e certificação educacional e profissional**. São Paulo: Secretaria Nacional de Formação – CUT, 2005. 171 p. Disponível em: < <https://cedoc.cut.org.br/cedoc/livros-e-folhetos/1132>> . Acesso em 01 de mar 2022.

FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fonte, 2008. 295 p.

GADOTTI, Moacir. A Voz do Biógrafo Brasileiro: A prática a altura do sonho. IN: GADOTTI, Moacir (Org.). **Paulo Freire. Uma Biobibliografia**. São Paulo: Cortez Editora / Instituto Paulo Freire, 1996. 740 p. Disponível em:<
http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/3078/1/FPF_PTPF_12_069.pdf>. Acesso em 01 de jun 2022.

GOMES, L B. MERHY, E E. Compreendendo a Educação Popular em Saúde: um estudo na literatura brasileira. In: **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 27(1):7-18, jan, 2011. Disponível:<<https://www.scielo.br/j/csp/a/wcTZ5tX8K43XdxzxVgGKfkp/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso: 03 jul 2022.

JÚNIOR, Fábio Batista; SOBREIRA, Solange Alves. **Liberdade e Igualdade: a herança de Rousseau nos princípios de justiça de John Rawls**. *Revista Húmus*, nº 6, set. – dez. 2012. Disponível em: <
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/dezembro2013/filosofia_artigos/rousseau_principios_justica_rawls.pdf>. Acesso em 25 jun. 2022.

LOUREIRO, R. Negacionismo científico na pandemia da Covid-19: elogio ao conhecimento e à escola. In: GONÇALVES, Emerson Campos; LOUREIRO, Robson; RAMALHETE, Mariana Passos. **Isolad@s: reflexões artísticas e teórico-críticas sobre o isolamento social no contexto da pandemia**. Vitória: Nepefil/Ufes, 2020. Disponível em:



<<https://drive.google.com/file/d/1O5IWbEgPZS-7IDNS4inNGWP3y3IVcr6s/view>>. Acesso em: 04 jun 2022.

MANACORDA, Mário. **Marx e a Pedagogia Moderna**. 2 ed. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2010. 211 p.

MANACORDA, Mário. **História da educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1996. 382 p.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004. 91 p.

MARX, K. e ENGELS, F. **Textos sobre educação e ensino**. Campinas: Navegando Publicações, 2011. 143 p.

MERHY, Emerson Elias. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo**. São Paulo: Hucitec, 2002. 145 p.

MERHY, Emerson Elias. Educação Permanente em Movimento - uma política de reconhecimento e cooperação, ativando os encontros do cotidiano no mundo do trabalho em saúde, questões para os gestores, trabalhadores e quem mais quiser se ver nisso, In: **Saúde em Redes**. v. 1 n. 1, 2015.

Disponível em: <<http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/309>>. Acesso em: 06 jun 2022.

NARDUCHI, Fábio. MIRANDA, M. Geralda de. PEREIRA, Alexandre de Jesus. **Biopolítica e educação: os impactos da pandemia de covid-19 nas escolas públicas**. Rev. Augustus | ISSN: 1981-1896 | Rio de Janeiro|v.25 | n. 51 | p. 219-236| jul./out. 2020. Disponível em: <<https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/554>>. Acesso em: 25 jun. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICA DE SAÚDE. Organização Mundial de Saúde. **COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. Folha Informativa, 6 abr. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875>. Acesso em: 21 maio 2022.

RAMOS. M. A concepção de ensino médio integrado. **Seminário da Secretaria Estadual de Educação do Pará**. 2008. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/7108526-Concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos.html>>. Acesso em: 01 ago. 2022.

SANTOS, Magda Gisela Cruz dos. A categoria de formação omnilateral em Marx e o trabalho enquanto princípio educativo. **UFSM - CE – Anais**. Jun. 2019. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/373/2019/06/Magda-Gisela-Cruz-dos-Santos.pdf>>. Acesso em: 28 jul 2022.

SAVIANI, Demerval. **Aberturas para a história da educação**. Campinas: São Paulo: Autores Associados, 2013. 288 p.

SOBRAL, Adail. Ato/atividade e evento. In: BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2018. 223 p.

SOUSA Jr., Justino de. **Politécnica e omnilateralidade em Marx. Trabalho & Educação**.



Belo Horizonte: NETE, jan/jul, 1999, n. 5. Disponível em:

<<https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9150>>. Acesso em: 28 jul 2022.

VASCONCELOS, Mara. et al. Práticas pedagógicas em atenção primária à saúde: tecnologias para abordagem ao indivíduo, família e comunidade. In: **Caderno de Estudo do Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família**. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, NESCON/UFMG, 2009.

VOLOCHÍNOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 2 ed. Trad. S. Grillo E. Vólkova São Paulo: Editora 34, 2018. 376 p.

ZANDWAIS, Ana. Bakhtin/ Volóchinov: condições de produção de Marxismo e filosofia da linguagem. In: BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin e o Círculo**. São Paulo: Contexto, 2021. 207 p.

Recebido em: 10 de novembro de 2023

Aceito em: 28 de dezembro de 2023